

# OS SUINOS DE RAÇA BÍSARA CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA



**Marieta Amélia Martins de Carvalho e Graciete Sara Domingues Gomes**  
Escola Superior Agrária de Bragança  
Apartado 172, 5301-855 Bragança - Portugal



## RESUMO

Este trabalho teve como objectivo contribuir para a caracterização biométrica dos suínos de raça Bísara, nascidos, criados e abatidos nas explorações dos criadores/agricultores, submetidos a condições de produção tradicionais e tendo como finalidade o autoconsumo.

Neste sentido, no concelho de Vinhais, em 15 explorações, no mês de Janeiro de 1999 medimos 15 animais adultos: 7 machos castrados e 8 fêmeas. Os machos tinham uma idade compreendida entre os 15 e os 20 meses, com uma média de 18,57±1,90 meses. As fêmeas tinham uma idade compreendida entre os 15 e 23 meses, com uma média de 18,88±2,48 meses. Verificamos que existe uma grande diversidade de valores dentro de cada variável estudada, o que nos permite dizer que existe uma grande heterogeneidade na morfologia externa dos animais desta raça. Contudo, apesar da variabilidade existente, existe uma correlação positiva entre algumas variáveis, denotando que a morfologia destes animais tem uma base consistente.

Palavras chave: Suínos Bísaros, porco, biometria, sistemas de exploração.

## INTRODUÇÃO

A única forma de quantificar os caracteres morfológicos de uma raça, é através do estudo biométrico, que recaindo no maior número possível de indivíduos, permite representar por uma expressão numérica ou gráfica o tipo médio da raça, os tipos extremos e o grau de variabilidade (Janeiro, 1944).

Assim, este método dá-nos a "ideia dum carácter, da sua evolução através do tempo ou da sua distribuição num conjunto de indivíduos, constituindo um precioso auxiliar nos trabalhos de melhoramento e selecção animal" (Almeida, 1987).

A grande heterogeneidade existente entre diversos animais da mesma raça, implica uma grande oscilação dos valores medidos em cada região do animal, com a consequente dificuldade de definição de um "padrão da raça". Para além disto, ocorrem ainda erros de medição, que apesar de todos os cuidados não se conseguem eliminar na realidade, o que nos obriga a encarar a zoometria apenas como um factor de comparação e de apreciação da raça ou indivíduos, e "não como um elemento apto a prognosticar para os animais a respectiva função e gradiente de produção" (Almeida, 1987).

## OBJECTIVOS

Contribuir para a caracterização biométrica dos suínos de raça Bísara, nascidos, criados e abatidos nas explorações dos criadores/agricultores, submetidos a condições de produção tradicionais e tendo como finalidade o autoconsumo.

## MATERIAL E MÉTODOS

- 15 animais adultos (7 machos e 8 fêmeas)
- 1 fita métrica
- 1 bastião métrico
- 1 balança decimal

As medidas do toucinho dorsal foram efectuadas na metade esquerda da carcaça, a um nível médio entre a 3ª e a 4ª vértebras lombares. Estas foram feitas 24 horas após o abate.

O peso do lombo foi efectuado na metade esquerda da carcaça e realizado 24 horas após o abate.

As medidas biométricas em vivo foram realizadas 8 dias antes do abate.

As medidas estudadas, foram:

- M1 - Altura na cernelha - distância obtida na perpendicular, do solo ao ponto mais alto da linha da cernelha;
- M2 - Altura no codilho - distância medida na perpendicular, do solo à ponta do codilho;
- M3 - Altura na garupa - distância na perpendicular entre o ponto mais elevado do filon e a horizontal do solo;
- M4 - Altura do tórax - é a medida recta entre a cernelha e a região esternal segundo uma linha que passa atrás do codilho;
- M5 - Comprimento da cabeça - é a distância recta que vai desde a protuberância occipital até à ponta do focinho;
- M6 - Comprimento da orelha - é a distância recta que vai desde a base até à ponta da orelha;
- M7 - Comprimento da garupa - é a distância recta entre a ponta mais externa do filon e a tuberosidade isquiática;
- M8 - Comprimento do corpo - é a distância recta que vai desde a articulação escapúlo-umeral até à ponta da nádega.

## RESULTADOS

Quadro Nº 1: - Estatística descritiva das medidas zoométricas

Variáveis	Mínimo		Máximo		Média ± s. d.		Variância C. V.	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
M1	80,00	72,00	92,00	96,00	88,00	84,50	16,00	62,86
					+4,00	-7,93	0,05	0,09
M2	35,00	30,00	58,00	60,00	47,71	48,13	66,57	105,27
					-8,16	+10,26	0,17	0,21
M3	88,00	80,00	107,00	102,00	94,86	89,88	45,14	63,55
					+6,72	-7,97	0,07	0,09
M4	40,00	38,00	60,00	60,00	51,14	50,75	40,81	53,36
					+6,39	-7,31	0,13	0,14
M5	28,00	22,00	33,00	36,00	30,71	29,38	3,24	22,84
					+1,80	-4,78	0,06	0,16
M6	21,00	18,00	30,00	35,00	26,71	27,75	9,91	22,79
					+3,15	+4,77	0,12	0,17
M7	30,00	28,00	42,00	42,00	36,14	34,88	21,14	27,27
					+4,60	-5,22	0,13	0,15
M8	85,00	96,00	125,00	110,00	109,14	102,38	153,81	31,70
					+12,40	-5,63	0,11	0,06

Quadro Nº 2: - Matriz de Correlação de Pearson das Medidas Zoométricas de Porcas

	Adultas							
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8
M1	1,000							
M2	-0,050	1,000						
M3	0,885	0,025	1,000					
M4	0,254	0,830	0,203	1,000				
M5	0,790	-0,077	0,669	0,224	1,000			
M6	0,619	0,325	0,776	0,215	0,600	1,000		
M7	0,154	-0,365	0,085	-0,162	-0,124	-0,277	1,000	
M8	0,392	-0,167	0,218	-0,248	0,249	0,169	-0,236	1,000

Quadro Nº 3: - Matriz de Correlação de Pearson das Medidas Zoométricas de Machos

	Castrados Adultos							
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8
M1	1,000							
M2	0,061	1,000						
M3	0,589	0,452	1,000					
M4	-0,072	0,752	0,521	1,000				
M5	0,440	0,186	0,823	0,613	1,000			
M6	-0,212	0,671	0,494	0,806	0,513	1,000		
M7	0,471	0,552	0,217	0,487	0,268	0,280	1,000	
M8	0,810	0,625	0,772	0,399	0,495	0,266	0,660	1,000

## CONCLUSÕES

Existe uma grande diversidade de valores dentro de cada variável estudada, o que nos permite dizer que existe uma grande heterogeneidade na morfologia externa dos animais desta raça. Contudo, apesar da variabilidade existente, existe uma correlação positiva entre algumas variáveis, denotando que a morfologia destes animais tem uma base consistente.

Após a análise de regressão e de variância relativa à regressão entre as várias medidas verificamos, que nos machos:

- O comprimento do corpo está correlacionado com a altura à cernelha ( $r = 0,810$ ;  $P \leq 0,05$ );
- O comprimento do corpo está correlacionado com a altura à garupa ( $r = 0,772$ ;  $P \leq 0,05$ );
- O comprimento da orelha está correlacionado com a altura do tórax ( $r = 0,806$ ;  $P \leq 0,05$ );
- O comprimento da cabeça está correlacionado com a altura na garupa ( $r = 0,823$ ;  $P \leq 0,05$ ).

Após a análise de regressão e de variância relativa à regressão entre as várias medidas verificamos, que nas fêmeas:

- A altura na garupa está correlacionada com a altura na cernelha ( $r = 0,885$ ;  $P \leq 0,05$ );
- A altura do tórax está correlacionado com a altura no codilho ( $r = 0,830$ ;  $P \leq 0,05$ );
- O comprimento da cabeça está correlacionado com a altura na cernelha ( $r = 0,790$ ;  $P \leq 0,05$ );
- O comprimento da orelha está correlacionado com a altura na garupa ( $r = 0,776$ ;  $P \leq 0,05$ ).

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração à ANCSUB (Associação Nacional dos Criadores de Suínos da Raça Bísara) e a todos os seus associados que responderam ao questionário por nós formulado e nos deixaram efectuar todo o trabalho de medições nos animais vivos e pesagens dos lombos e medições da espessura do toucinho dorsal nas carcaças.

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, José Carlos Marques (1987) - *Contribuição para o estudo da raça bovina Maronesa*. Relatório Final de Estágio. Licenciatura em Engenharia Zootécnica. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Janeiro, J. Póvoas (1944) - *A Suiñicultura em Portugal*, in "Boletim Pecuário", Ano XII, Nº 2. Sociedade Astória.
- Sá, Carla Sofia Reis Baptista de (1996) - *Contribuição para o estudo dos Suínos de Raça Bísara*. Relatório Final de Estágio. Licenciatura em Engenharia Zootécnica. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

